

# FÓRUM PERMANENTE DE MONITORAMENTO DE TEMPO E CLIMA PARA A AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

**XXII REUNIÃO TÉCNICA – 04 abril de 2002**

O Fórum Permanente de Monitoramento de Tempo e Clima para a Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul representa o esforço institucional de órgãos técnicos, científicos, setoriais e executores da agricultura no Estado para elaborar e divulgar as recomendações técnicas essenciais para o planejamento das culturas agrícolas no Estado, em função das previsões meteorológicas e tendências climáticas.

## **SITUAÇÃO OCORRIDA E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS**

Os meses de janeiro e fevereiro de 2002 tiveram chuvas em torno da média climatológica nas regiões nordeste, sul, e sudeste do Rio Grande do Sul. As demais áreas do Estado tiveram precipitação abaixo das normais, sendo que as regiões mais secas foram: o Alto Uruguai, Missões, Baixo Vale do Uruguai, e oeste da Depressão Central. Em março de 2002, a maior parte do Estado teve chuvas acima da média climática, com destaque para excessos hídricos na metade sul/sudoeste. Nas regiões norte e nordeste as chuvas estiveram em torno das normais.

O mês de março de 2002 teve temperaturas elevadas em quase todo o Estado, com médias mensais de 2 a 3°C acima das normais mensais. Nos dias 1º e 2 de abril, após a passagem de uma frente fria, houve acentuada queda de temperatura, com mínimas em torno de 8°C na Campanha e nas regiões serranas.

Os modelos de prognósticos indicam a continuidade de aquecimento nas águas do Oceano Pacífico equatorial, principalmente a partir de julho, quando deverá abranger toda a faixa equatorial.

Para o trimestre abril-maio-junho os prognósticos são de chuvas em torno das normais no Rio Grande do Sul (entre 90 e 120% das médias climáticas). As médias de temperaturas deverão se manter em torno das normais.

Os prognósticos indicam tendência de um fenômeno El Niño de fraco a moderado, que poderá elevar as médias de precipitação dos meses de outubro a dezembro de 2002.

## **RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS**

### **I - ORIENTAÇÕES GERAIS**

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para a continuidade da colheita das culturas de verão;
2. Consultar a assistência técnica para o planejamento das culturas de inverno;
3. Dar atenção especial ao monitoramento de pragas das lavouras.
4. Prever o estabelecimento das lavouras e/ou culturas de cobertura de inverno, de forma a atender as necessidades de implantação das culturas de verão, objetivando melhorar o sistema de rotação de culturas.

### **II - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

#### **PARA A CULTURA DO ARROZ**

1. Realizar a colheita, preferencialmente com umidade de grãos na faixa de 23 a 18%, dependendo da cultivar, procurando não prolongar a manutenção no campo, evitando a intensificação de defeitos nos grãos e redução no vigor das sementes;
2. Planejar e, na medida do possível, antecipar os trabalhos de preparo das áreas para a próxima safra, principalmente a sistematização e/ou a drenagem em várzeas, a fim de evitar atraso na semeadura.

#### **PARA AS CULTURAS DE MILHO, SOJA, FEIJÃO E SORGO**

Colher assim que amadurecer, limpar e secar imediatamente, armazenando corretamente.

#### **PARA AS CULTURAS DE INVERNO**

1. Providenciar o planejamento para as culturas de inverno, como a ocupação das áreas que foram destinadas as lavouras de verão, mão-de-obra e infra-estrutura existente na propriedade;
2. Observar o calendário de semeadura, estabelecido pelo zoneamento agrícola;

3. Escolher as áreas onde alcançam os melhores rendimentos e com menores possibilidades de geada;
4. Evitar áreas baixas, com umidade excessiva;
5. Nas operações destinadas ao preparo do solo, manter o máximo de cobertura na superfície, dando preferência ao plantio direto;
6. Considerar para lavoura de trigo que o Estado do RS possui áreas de diferentes potenciais de rendimento crescentes de noroeste para nordeste.

## PARA AS FORRAGEIRAS

1. Aumentar o estoque de forragens na propriedade, seja no campo, através da ajuste da carga animal e do diferimento de poteiros, ou através de forragens conservadas (feno ou silagem);
2. Manutenção de pastagens diferidas para desmame e acelerar desmame, particularmente em vacas com baixa condição corporal e novilhas de primeira cria;
3. Considerar o uso de suplementos protéicos (farelo de soja junto com sal mineral, sal proteinado, etc) para categorias mais necessitada e para melhorar o aproveitamento de pastagens nativas mais envelhecidas;
4. Iniciar o estabelecimento de espécies forrageiras de inverno mais precoces como aveias, centeio, triticale, etc.
5. Pastejo de restevas de culturas de verão (arroz), visando aproveitamento da mesma e limpeza da área para semear espécies de inverno na sucessão;
6. Estabelecimento de espécies de inverno em sobressemeadura de campo nativo e sucessão de culturas do sequeiro (soja, milho, etc).
7. Reposição do estoque de fertilizantes e corretivos, previstos para serem utilizados nas pastagens de inverno.

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião e da elaboração do presente documento, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento com o apoio da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, EMATER/RS e do Instituto Riograndense do Arroz - IRGA:

- ❖ Oitavo Distrito de Meteorologia – INMET;
- ❖ Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- ❖ Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia – CEPARM;
- ❖ EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo;
- ❖ EMBRAPA – Centro de Pesquisa do Clima Temperado;
- ❖ Coordenadoria Estadual de Defesa Civil;
- ❖ Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul - FECOAGRO
- ❖ Delegacia Federal da Agricultura –DFA/MAPA;
- ❖ Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE;
- ❖ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
- ❖ Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
- ❖ Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais - INPE

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

[www.agricultura.rs.gov.br](http://www.agricultura.rs.gov.br); [www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br); [www.viarural.com.br](http://www.viarural.com.br);  
[www.irga.rs.gov.br/docs/clima.doc](http://www.irga.rs.gov.br/docs/clima.doc); [www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima);  
[www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/](http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/);

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- **8º Distrito de Meteorologia** (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412 ou 0300 789 9999 DISQUE PREVISÃO ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- ➤ **Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel** (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699 ou [www.cpmet.tche.br](http://www.cpmet.tche.br)
- **Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE** : (Cachoeira Paulista – SP) [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)

# SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS GRANÍFERAS DE VERÃO NO RS SAFRA 2002

EM 04 / 04 / 02

## 1 – FASES DAS CULTURAS

( % DA ÁREA )

<u>FASES</u> <u>CULTURAS</u>	<u>DESENVOLV.</u> <u>VEGETATIVO</u>		<u>FLORAÇÃO</u>		<u>ENCHIMENTO</u> <u>DE</u> <u>GRÃOS</u>		<u>MADURO</u> <u>E POR</u> <u>COLHER</u>		<u>COLHIDO</u>	
	<u>H</u>	<u>A</u>	<u>H</u>	<u>A</u>	<u>H</u>	<u>A</u>	<u>H</u>	<u>A</u>	<u>H</u>	<u>A</u>
<u>MILHO</u>	-	-	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>44</b>	<b>45</b>
<u>SOJA</u>	-	-	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	<b>15/20</b>
<u>FEIJÃO SAFRINHA</u>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>42</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>11</b>

**Fonte: Estimativas EMATER/RS**

**NOTA: H – média histórica ( 5 anos ); A – média atual ( 04/04/02 )**

## 2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO

<u>PRODUÇÃO</u> <u>CULTURAS</u>	<u>ÁREA</u> <u>( MIL ha )</u>	<u>PRODUÇÃO</u> <u>ATUAL</u> <u>( MIL t )</u>	<u>RENDIMENTO</u> <u>ATUAL</u> <u>( kg / ha )</u>	<u>PERDAS</u> <u>( % )</u>
<u>MILHO</u>	<b>1.504</b>	<b>3.988</b>	<b>2.651</b>	<b>25,4</b>



## SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS GRANÍFERAS DE VERÃO NO RS SAFRA 2002



EM 04 / 04 / 02

<u>SOJA</u>	<u>3.234</u>	<u>5.497</u>	<u>1.700</u>	<u>14,4</u>
<u>FEIJÃO SAFRINHA</u>	<u>40</u>	<u>26</u>	<u>651</u>	<u>29,9</u>

**Fonte: EMATER/RS**

**Notas: MILHO E FEIJÃO: estimativas de 25/03**

  MILHO: foi efetuada nova avaliação, tendo em vista, entre outros motivos, replantios que ocorreram nas regiões coloniais e a melhora no quadro climático para os plantios de janeiro e fevereiro.

  SOJA: o atual levantamento apontou pequena diferença a mais na produtividade em relação ao mês de